

GIBIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PARA UMA DIDÁTICA CRÍTICO – SUPERADORA.

Autores: Joaquim Francisco de Lira Neto¹.

Ana Paula Moreira Almeida².

Instituição: ¹E.E. Prof. Uacury Ribeiro de Assis Bastos.

² E.E. Conjunto Vida Nova III.

Resumo:

O presente trabalho tem o objetivo de relatar possíveis contribuições do uso de gibis ao ensino da Educação Física escolar. Os gibis podem constituir uma ferramenta importante para o estudo dos conteúdos da referida disciplina por proporcionarem uma leitura que facilita a assimilação de textos que envolvam análises complexas dos elementos da cultura corporal. Numa perspectiva crítico-superadora, para além das vivências de tais elementos, é necessário o estudo das relações dos mesmos com a prática social mais ampla, o que pode ser feito a partir da leitura de gibis em que tais elementos estejam presentes. O exemplo aqui fornecido é o de uma história da Turma da Mônica, em que podem ser discutidos com os alunos aspectos históricos dos Jogos Olímpicos. Após a experiência realizada, foi possível concluir que os gibis constituem um recurso didático importante na introdução aos estudos mais complexos envolvendo os elementos da cultura corporal.

Palavras-chave: Educação física escolar; Educação física escolar – Didática; Histórias em quadrinhos na educação.

Introdução:

O presente relato trata da importância da leitura de gibis na escola, em termos gerais, e também, especificamente, na Educação Física.

O referencial teórico-metodológico aqui adotado foi a abordagem crítico-superadora da Educação Física, que tem como referência a pedagogia histórico-crítica, assim denominada por Dermeval Saviani.

O que justifica a presente análise é a necessidade de se pensar em como incluir, nas aulas de Educação Física, para além das vivências, leituras que possam contribuir para o estudo da relação entre cultura corporal e prática social, o que, com os gibis, pode ocorrer de forma agradável e estimulante.

Os gibis na escola e, especificamente, na Educação Física:

Segundo o IDAC (Instituto de Ação Cultural): “a maioria das crianças que abandonam os estudos antes de completar os 8 anos de escolaridade obrigatória vem de famílias pobres, do meio rural e dos bairros populosos das periferias das grandes cidades” (HARPER et al, 1984, p.35).

Um dos fatores apontados pelo IDAC como responsáveis pelo maior índice de fracasso escolar entre as camadas populares é a dificuldade que estes indivíduos têm de aproximar seus filhos da linguagem erudita. Quanto a isso, é necessário enfatizar que as maiores desigualdades entre os alunos são anteriores à escolarização, sendo causadas pelas formações desiguais que as diferentes classes sociais podem proporcionar às crianças.

Como consequência, são geradas apropriações desiguais do saber elaborado, das grandes produções culturais, entre as crianças de diferentes classes sociais, de maneira a serem favorecidas as provenientes da classe dominante, e a serem prejudicadas as provenientes do proletariado.

É justamente considerando a dificuldade que as crianças das camadas populares têm de assimilar a linguagem erudita que se propõe o uso de histórias em quadrinhos na escola. Os gibis podem proporcionar uma introdução à linguagem erudita aos alunos que realizam pouca ou

nenhuma leitura fora da escola. Isto porque, como afirma Vergueiro (2007, p.23), o contato com histórias em quadrinhos “possibilita que muitos estudantes se abram para os benefícios da leitura encontrando menor dificuldade para concentrar-se nas leituras com finalidade de estudo”.

Além de auxiliar no desenvolvimento do hábito da leitura, os gibis contribuem também para o enriquecimento do vocabulário dos estudantes. Ainda segundo Vergueiro (2007, p.23):

[...] as histórias em quadrinhos são escritas em linguagem de fácil entendimento, com muitas expressões que fazem parte do cotidiano dos leitores; ao mesmo tempo, na medida em que tratam de assuntos variados, introduzem sempre palavras novas aos estudantes, cujo vocabulário vai se ampliando quase que de forma despercebida para eles.

No que se refere especificamente a Educação Física, segundo Soares et al (1992, p.18), os conhecimentos que constituem os conteúdos da disciplina em questão são os “temas da cultura corporal, ou seja, os jogos, a ginástica, as lutas, as acrobacias, a mímica, o esporte e outros”. Desta forma, não é qualquer história em quadrinhos que se justifica como recurso didático nas aulas de Educação Física, mas apenas aquelas em que estejam presentes os clássicos da cultura corporal.

Nos gibis, as práticas corporais aparecem, assim como na própria prática social, permeadas por ideias e valores, que devem ser problematizados pelo professor, para que sejam explicitados os seus significados sociais mais profundos. Além disso, Soares et al (1992, p.39) defendem que a prática pedagógica da Educação Física deve desenvolver nos alunos a noção de “historicidade da cultura corporal”. Eles devem entender que todas as atividades corporais “foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas” (SOARES et al, 1992, p.39).

O exemplo trabalhado em aula e aqui relatado foi o de uma história da Turma da Mônica, que consta no site www.monica.com.br/comics/esportes/welcome.htm, em que a personagem Mônica se imagina como uma atleta, responsável por carregar a tocha olímpica.

Esta parte da história foi utilizada para mostrar aos alunos como a cerimônia da tocha olímpica sofreu alterações desde o seu surgimento até a atualidade. Para aprofundar os conhecimentos dos alunos, foi exposta a eles uma descrição de como ocorria o ritual da tocha olímpica na Antiguidade:

Construído no bosque Altis um altar consagrado a Zeus, os sacerdotes da Elida ali depositavam as oferendas e preparavam a lenha, com um deles segurando uma tocha acesa. Selecionados entre os peregrinos os mais ágeis e fortes, eram alinhados a cerca de 200 metros do altar e participavam de uma corrida a pé, que terminava diante do sacerdote. O primeiro colocado recebia a tocha acesa. Cabia-lhe a honra de acender a fogueira do sacrifício e a glória de ser proclamado campeão olímpico. Esse atleta passava a ser considerado um favorito de Zeus (GODOY, 1996, p. 57).

Através deste exemplo, os alunos puderam compreender que a cultura corporal está em relação com a prática social mais ampla, pela percepção de que a cerimônia da tocha olímpica estava permeada pelas crenças da época em que surgiu. Os alunos perceberam que, na atualidade, com as mudanças na sociedade, tal cerimônia deixou de ter um significado religioso, embora não tenha desaparecido por completo.

Considerações finais:

Após as considerações feitas ao longo do presente relato, torna-se possível vislumbrar algumas das contribuições do uso de gibis ao ensino da Educação Física, em âmbito escolar.

É importante lembrar que os gibis são apenas um recurso didático introdutório, cujo emprego objetiva a futura assimilação de textos mais complexos, que envolvam elementos da cultura corporal, que é o objeto da Educação Física.

O trabalho com as histórias em quadrinhos pode constituir uma possível maneira de se lutar, dentro do espaço de ação que a escola permite, pelos interesses daqueles alunos mais carentes, que

se encontram mais afastados da linguagem erudita, sem deixar de se trabalhar com os conteúdos específicos da Educação Física.

Referências bibliográficas:

GODOY, L. **Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga**. São Paulo: Nova Alexandria, 1996.

HARPER et al. **Cuidado, escola!:** desigualdade, domesticação e algumas saídas. 15 ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SOARES, C.L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, M. de. **Mônica em: esportes olímpicos**. Disponível em: <www.monica.com.br/comics/esportes/welcome.htm>. Acesso em: 08 set. 2009.

VERGUEIRO, W. Uso das HQS no ensino. In: RAMA, A.; VERGUEIRO, W. (orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2007.